



As diferentes percepções de estagiários atuantes no Projeto de Extensão "A Universidade vai à Casa Lar"

Autor(es): SANTOS, Cristina Lessa dos
Apresentador: Cristina Lessa dos Santos
Orientador: Valdelaine da Rosa Mendes
Revisor 1: Luiz Fernando Camargo Veronez
Revisor 2: Luciana Marins Nogueira Peil
Instituição: Escola Superior de Educação Física/UFPeI

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar as diferentes percepções dos estagiários, que atuam no Projeto de Extensão "A Universidade vai à Casa Lar" desenvolvido pela ESEF/UFPeI, sobre as instituições públicas que abrigam crianças e adolescentes. O estudo seguiu os princípios da abordagem qualitativa de pesquisa e foi produzido a partir de observações do trabalho dos estagiários registradas em um diário de campo. A partir das observações pode-se notar uma diferença de percepções sobre as Casas Lares e as atitudes dos que lá residem. As primeiras visitas as instituições chocam, causam angustia e desespero, pois quando se chega lá, não se imagina como é o cotidiano dos que lá vivem. Os comportamentos encontrados são diversos, desde atitudes agressivas até demonstrações de carinho e afeto, sendo a carência o sentimento mais evidente neste espaço. A mistura de sentimentos e emoções leva aos que lá atuam a refletir: o que estou fazendo aqui? De que forma poderei ajudá-los? E isso faz com que alguns estagiários desanimem em certos momentos. É comum ocorrer de estes proporem atividades, pressupondo que as crianças e adolescentes vão gostar, mas nem sempre isso acontece. Algumas se mostram desinteressadas, outras estão fazendo outra atividade e as que participam acabam brigando, por a atividade não ser como queria ou não se estar fazendo com quem gostaria, enfim, inúmeras atitudes contrárias as que se espera encontrar. Entretanto, quando se olha por outro ângulo, e começa a entendê-las e conhecer as pessoas que lá estão o choque vai passando. Isso fica claro nas falas dos estagiários atuantes, em especial, os que estão trabalhando pela primeira vez demonstram angustia, por não conseguir "mudar" o que encontra nos abrigos. Já os que têm a experiência de atuar em mais de uma Casa e por mais tempo, conseguem captar outros aspectos para além dos pontos negativos e angustiantes, das atitudes agressivas e das demonstrações de carência. Com as observações pode-se notar essas diferentes percepções dos alunos, com relação as Casas e os menores abrigados. Os iniciantes não têm o conhecimento real do que se passa nas Casas, de como é trabalhar com tais indivíduos. Os alunos que têm a oportunidade de atuar junto as Casas mais vezes, com o passar do tempo vão aprendendo a lidar com estas crianças e adolescentes, a conhecê-las, captando assim o carinho que elas passam para os que lá chegam e se propõem a ajudá-las, a ensiná-las e acima de tudo lhes respeitam e dão carinho.